



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## ENSINO PÚBLICO: UNIVERSIDADE-ESCOLA UNIDAS PARA LIBERTAÇÃO DO SABER

Ana Carolina Oliveira/anacarolinasilva\_oliveira@hotmail.com

Elane de Almeida Santos/elane\_minny@hotmail.com

Edson Freitas/profedsonfreitas@gmail.com

Noeli Pertile/noeli.pertile@yahoo.com.br

UFBA / CAPES

## PUBLIC EDUCATION: UNION OF UNIVERSITY-SCHOOL FOR EMANCIPATION OF KNOWLEDGE

### RESUMO

O colégio estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires está localizado no bairro de Alto de Coutos, situado no subúrbio ferroviário de Salvador- BA. Local longe do centro da cidade e caracterizado como periferia, onde a maioria dos alunos mora ao entorno do colégio. E essa realidade do bairro é extremamente expressiva na vida escolar. Observando a localidade da escola, seu entorno e, entrando em contato com os alunos e membros do corpo docente e administrativo da escola, construímos projetos que perpassam sobre questões pertinentes na realidade atual, como: um grupo de estudos, que enfoca temas dentro do objeto principal “feminismos e comunidade LGBT no contexto capitalista moderno”; onde alunos do ensino médio, mediados por uma bolsista PIBID-Geografia iniciam estudos sobre a situação sociocultural desses grupos que estão em evidência atualmente, e como o capitalismo influi na vida e nas relações destes; e um estudo pautado na consciência negra, pensado em conjunto com a escola, que visa o empoderamento dos estudantes e a valorização da negritude e sua história. Nesse contexto, é possível perceber a dimensão da importância de um ensino que abranja essas questões e inclua a realidade vivida pelo aluno na construção da aprendizagem. Retomando o pensador Paulo Freire, que acredita na impossibilidade de traçar uma educação sem conhecer o estudante e sem partir da sua realidade. O objetivo do trabalho é justamente dar condições para o jovem expandir as portas da sua sabedoria, abrindo alas para todas as formas de saberes, norteando-o para as relações sociais do meio de produção moderno, demonstrando como que pode a Geografia ser uma ferramenta que possibilita o



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

direcionamento para essas questões pertinentes à sociedade e a formação dela enquanto entidade de pertencimento e cultura.

Palavras-chave: PIBID, geografia cultural, educação emancipadora;

## ABSTRACT

The Ana Cristina Prazeres Mata Pires State College is located in the Alto de Coutos neighborhood, located in the suburb of Salvador- BA. Location far from the center of the city and characterized as periphery, where most of the students live in the surroundings of the college. And this reality of the neighborhood is extremely expressive in school life. Observing the locality of the school, its surroundings and, contacting the students and members of the faculty and administrative staff of the school, we construct projects that perpass on pertinent issues in the current reality, such as: a study group that focuses on themes within the object mainstream "feminisms and LGBT community in the modern capitalist context"; where high school students, mediated by a PIBID-Geography scholarship, begin studies on the sociocultural situation of these groups that are currently in evidence, and how capitalism influences their lives and relationships; and a study based on black consciousness, thought together with the school, which aims at the empowerment of students and the valuing of blackness and its history. In this context, it is possible to perceive the dimension of the importance of a teaching that covers these questions and includes the reality lived by the student in the construction of the learning. Resuming the thinker Paulo Freire, who believes in the impossibility of drawing an education without knowing the student and without starting from his reality. The purpose of the work is precisely to enable young people to expand the doors of their wisdom, opening wings to all forms of knowledge, orienting them to the social relations of the modern production medium, demonstrating how Geography can be a tool that makes it possible to target these issues pertinent to society and its formation as an entity of belonging and culture.

Keywords: PIBID, cultural geography, emancipatory education.

## UNIR FORÇAS PARA LIBERDADE DE SABERES

O presente artigo se faz necessário para se explanar e socializar ideias que surgiram no projeto PIBID de geografia da UFBA, no contexto do colégio estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires, ideias essas que acreditamos ser reformadoras dentro do cenário da educação, onde propagar os artifícios para o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem podem incentivar novos espaços de reflexão, permitindo que o



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

publico alvo desses espaços entendam os processos que perpassam sobre sua existência enquanto seres pertencentes de uma sociedade organizada em função do capital.

Diante da perspectiva do cenário político no Brasil em 2019, vemos a extrema necessidade de se fortalecer os elos nacionais. Assim, a comunicação entre estudantes universitários dentro do contexto geral da política se faz urgente, visando a organização da unidade acadêmica, enquanto classe estudantil e social, para enfrentamento das possíveis políticas de retrocesso que se tem em futuro. O conteúdo aqui escrito tem intenção de fomentar a união entre escalas acadêmicas, para uma educação libertadora, tanto no ensino superior quanto no ensino fundamental, onde as bases precisam ser fortalecidas para que assim se lute na tomada de direitos com consistência de fala e noção da unidade de classe, que é gerada pelo exercício da luta.

## METODOLOGIA

No programa PIBID Geografia, o Diagnóstico Escolar e a Inserção do Bolsista na Escola visam fazer com que o bolsista tenha noção da vida escolar e do meio que circunda a instituição. E, com isso, seja possível formular ideias de acordo com a realidade encontrada na escola e em seu contexto, proporcionando uma visão ampliada, para além da sala de aula. Essas duas atividades são fundamentais para a produção de um projeto contundente com a realidade dos alunos, feito esta etapa, se tem a produção de um plano de atividades, onde serão destrinchadas as ideias do bolsista perante a realidade encontrada. Após etapa de produção do plano de atividades, este é aplicado em prática, tentando realizar proposições nele descritas. O grupo de estudos nasceu com a vontade da bolsista de trazer aos alunos do colégio noção iniciais sobre feminismos e comunidade LGBT contextualizadas no modo de produção capitalista, sob perspectiva da necessidade de construção de uma identidade fortalecida a fim de formar indivíduos que saibam se defender por meio da educação, entendendo seu local enquanto componente de um grupo alvo de repressões e preconceitos; o grupo acontece uma vez na semana, a proposta é que todos os participantes (alunos do colégio e bolsistas) tragam temas e contribuam para discussão; dos encontros, podem resultar: intervenções artísticas no colégio, resenhas sobre determinados temas, dentre outros métodos de sintetizar temas que são escolhidos conforme a temática em pauta. No outro projeto, após observar a



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

quantidade majoritária de alunos negros e com intuito de aprofundar um estudo sobre a história da cultura negra e as lutas passadas e atuais de pessoas ativistas na causa, foi construído um projeto onde os estudantes pudessem pesquisar e expor sobre personalidades que para eles teriam significado nessa jornada. De modo que, em longo prazo, seja produzido um material expositivo na escola, como sinônimo de remeter o legado de pessoas que fizeram e fazem história. O processo de construção dessa metodologia ainda continua, visto que os projetos se mantêm e não tiveram suas atividades finalizadas na evolução de sua metodologia que se adapta conforme o projeto necessita de reconfiguração para ser o mais democrático e verdadeiro no seu processo criativo da formação de uma educação pública e de qualidade.

## INTEGRAR EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Dentro do colégio Ana Cristina Prazeres Mata Pires, uma das unidades escolares acolhedoras do PIBID Geografia da UFBA, inserido numa localidade chamada subúrbio ferroviário, local de periferia de Salvador (BA) onde se vive uma realidade de abandono pelas políticas públicas de melhoria estrutural e social. Assim, temos um cenário de adolescentes com muito potencial intelectual, criativo e crítico, mas que não são explorados pelo sistema de ensino, que procura focar em outras instâncias da educação, deixando de lado a particularidade das lutas diárias de cada indivíduo, o que tenta homogeneizar os comportamentos e pensamentos, inibindo ideias críticas e de caráter emancipador.

O PIBID dá liberdade para os seus bolsistas criarem a abordagem de seus planejamentos, visando o maior aproveitamento da capacidade de cada um diante a realidade do colégio que se está inserido. Com as atividades Diagnóstico Escolar e a Inserção do Bolsista na Escola do PIBID - Geografia, podemos entender melhor como se dá essas relações no colégio, buscando criar um projeto adequado para a realidade da unidade escolar. No colégio há uma grande quantidade de alunos pertencentes a comunidade LGBT<sup>1</sup>, mas também uma grande quantidade de alunos que se identifica com as ideias conservadoras propagadas pela classe abastada como a solução de problemas sociais e políticos que esses jovens vivem. Oprimidos pelo sistema, os alunos LGBTs do colégio não possuem um espaço de vivência onde estes tenham a

<sup>1</sup> Termo usado para designar o grupo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.



oportunidade de se organizar e entender seu lugar de fala dentro do capitalismo enquanto indivíduos transgressores do sistema heteronormativo<sup>2</sup>.

Observando isso, se fez necessário a criação do “Grupo de estudos de Feminismos e comunidade LGBT dentro do contexto capitalista”, onde mediados por um ou mais bolsistas do PIBID – Geografia, os alunos discutem temas dentro dessa temática principal. Este artigo tem como objetivo explicar a importância de se resgatar o caráter cultural-social do ensino (e da geografia), por meio de espaços que se realizem reflexões libertadoras do saber, visando a plenitude da organização enquanto jovens pertencentes a uma realidade dura, para que se assim lutem por direitos e que saibam se posicionar diante do contexto político e social que se vive hoje no Brasil.

Ao mesmo tempo, também foi notada a importância de retomar a valorização da cultura negra entre os estudantes. Pensando nisso, foi idealizado atribuir maior visibilidade à cultura negra para o ambiente escolar. E, neste caso, à princípio, busca-se produzir material expositivo onde se pudesse apresentar como os negros foram e são importantes na construção da nossa sociedade, estimulando que os mesmos pesquisassem e aprendessem sobre as pessoas escolhidas. Por fim, fazer com que eles reflitam sobre o modo com que aquelas pessoas foram identificadas por eles de que modo atraiu sua atenção. Sabendo que é necessário lutar pelos seus direitos e não se calar perante todo o sistema que muitas vezes tenta apagar essa história. Refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem dentro da estrutura moderna do capitalismo, que deturpou identidades durante décadas, onde se faz necessário resgatar essas identidades feridas e trabalhar para se seja ponto de encontro e fortalecimento da luta geral.

## **GEOGRAFIA CULTURAL E A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES**

Dentro da geografia há ramificações e enfoques dados durante a história do pensamento geográfico a certas áreas de estudo. Com isso, a geografia cultural é uma das muitas áreas do conhecimento geográfico, e que se caracteriza pelo estudo do modo como as relações sociais particulares interceptam processos mais gerais (ROSENDAHL, 2010). A geografia cultural deve não só estudar e analisar o processo de produção e

---

<sup>2</sup> Termo usado para descrever situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

reprodução de lugares, espaços e escalas, mas se renovar ao integrar-se ativamente nas políticas culturais na tentativa de preservar as diferenças culturais com finalidade de obter justiça social. Escritos de Zeny Rosendahl como “Espaço e educação na geografia cultural” (2010) e outros autores estudiosos da área de minorias sociais e educação, dão bases orientadoras no estudo, juntamente com conceitos da geografia cultural. Nesse sentido, busca-se entender como identidades de pessoas são construídas dentro do contexto da identidade de lugar que foi e é constituído pelos mesmos, e que é de extrema relevância no cenário educacional, principalmente quando se tem a proposta de emancipar o indivíduo perante sua educação.

A geografia cultural se destaca com suas metodologias que aprofundam um estudo de crenças, raças, classes, entre outras. A princípio, a fim de entender como esses fatores estão interligados nos aspectos humanos e como a partir disso é possível compreender as distintas noções de mundo. No espaço escolar, buscando o reconhecimento dos estudantes sobre distintos assuntos e resgate da sua identidade no âmbito individual e coletivo, é perceptível a necessidade de buscar compreender a relação cultural, visando que, a partir do entendimento dos pilares básicos que sustentam esse conhecimento, é mais acessível absorver a instrução sobre fenômenos do mundo atual. De acordo com Camacho (2008), atualmente.

O ensino feito no Brasil tem como base o modelo social neoliberal que, por sua vez, sustenta o funcionamento do modo de produção capitalista e legitima o direito a exploração e a desigualdade social, através do discurso da livre concorrência e igualdade de oportunidades” (CAMACHO, 2008, p. 137).

Com os atuais retrocessos e avanços do neoliberalismo no Brasil e no mundo, a educação deve, cada vez mais, ser uma ferramenta inclusiva, que possibilite um ambiente de respeito e aceitação das diferenças num espaço de pensamento crítico. A partir dela é possível utilizar meios de aprendizagem que incluam o estudante e também o professor neste processo. De modo que este se torne a cada dia mais apto a buscar novas ferramentas para lidar com a diversidade encontrada na sala de aula e enfrentar os novos processos de construção da identidade dessa nova sociedade que está se formando. A construção do conhecimento é um processo de estruturação de estudantes e professores, onde o professor enquanto fomentador de instruções mais metodológicas também consiga criar diálogos com os alunos sobre a sua visão de determinados temas e como o estudante se sente inserido naquele processo. A escola enquanto intermediadora disso deve participar e estimular essa relação de trocas, ela também pode discutir questões



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

para buscar entender sobre de que forma ela tem preparo para lidar com a diversidade dos seus estudantes. Será que a estrutura da mesma possibilita o processo de inclusão? Se/como o corpo docente leva questões que consigam incluir os alunos na sala de aula? Estas são reflexões que devem ser colocadas para se avançar no campo da educação.

Na realidade atual, é possível observar necessidade do estreitamento da relação entre universidade e escola para traçar meios de aprendizagem que incluam estudantes sob novas perspectivas, muitos alunos têm visão de que cursar um ensino superior é algo muito distante de sua realidade, como se as universidades não fosse um ambiente para os mesmos. O PIBID enquanto um programa que inclui estudantes de licenciatura nesse meio, pode buscar estimular as potencialidades dos estudantes que participam desse contato e demonstrar como a universidade é um lugar acessível para eles ocuparem. Todo o processo de aprendizagem é magistralmente um percurso em que se torna possível tocar o estudante e fazer com que ele reflita sobre suas escolhas. E como ele, enquanto portador de seus conhecimentos, pode sim ter suas realizações pessoais. Essa relação de apresentar novas realidades tanto para os licenciandos quanto para os estudantes é um meio de trocas de experiências, uma construção de profissionais e alunos promissores.

## **GRUPOS IDENTITÁRIOS COMO FORTALECEDORES DA UNIDADE DE LUTA**

No contexto, de retomar a diversidade por meio de um grupo que expusesse opiniões e conteúdos sobre noções iniciais de estudos sobre feminismos e comunidade LGBT, a participação dos estudantes e a apresentação de suas questões (tanto pessoais quanto problemas e causas coletivas), despertou nos mesmos a noção de que o preconceito vivido pela comunidade LGBT e o machismo pertinente em nossa sociedade não deve jamais ser naturalizado. Neste cenário em que vivemos é preciso lutar sim, reivindicar, e não aceitar ser oprimido por um sistema que tenta apagar e fingir esses problemas não existem. Eles puderam se encontrar no grupo, ali se tornou o local onde foi possível trocar experiências e levar a reflexão sobre como ainda precisamos estar ativos a essas questões, fortalecendo assim a luta geral em busca de uma unidade de classe.

Na temática do resgate da cultura negra, para os estudantes envolvidos, todo processo em busca da produção do material expositivo foi uma questão de identificar



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

pontos de pessoas ativistas na causa que despertavam o mesmo sentimento neles, com base na leitura e informações obtidas de pessoas escolhidas, foi possível ampliar o conhecimento sobre a herança da cultura negra e com ela é presente em nossa sociedade. Sabendo do esforço que os mesmos tiveram para colaborar neste processo, é notório como essas causas são destacadas por eles como questões importantes para se discutir.

Os dois projetos dessas bolsistas aqui descritos, estão em processo inicial e suas atividades continuam e avançam conforme o tempo, sendo necessários que sejam mantidos, a fim de atingir cada vez mais números expressivos de indivíduos participantes para a ampliação da proposta do projeto geral, que é se chegar ao ideário de uma escola pública que ofereça educação emancipadora do saber. Todo o caminho traçado até aqui, demonstra como eles estão fazendo e fazem a diferença no contexto dos estudantes que participam ativamente das causas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem dentro da estrutura moderna do capitalismo, por muitas vezes, perdeu seu caráter emancipador do saber, deixando de lado do aluno enquanto cidadão e em vários momentos trazendo a imagem do professor como único detentor de um conhecimento. Ignorando o estudante e a realidade dele no seu contexto escolar e social, e como o resgate de trabalhar suas raízes permite tanto uma melhor compreensão por parte do professor com as realidades encontradas, quanto do estudante enquanto participante desse seguimento.

É importante refletir acerca da realidade dentro de escolas de ensino médio da rede pública. Sobre como são propagados o conhecimento e o modelo atual da educação tradicional, que se mantêm no discurso “neutro”, mas com caráter homogeneizador adotando padrões que contribuem para reprodução de certas situações e que não abre espaço para expor novos métodos com conteúdos dialéticos que se permite, sem restrições, desvendar e combater as opressões. Buscando, com isso, a necessidade de uma articulação intrínseca das instâncias. Sem isso, a educação, estará limitada a não resultar em mudanças concretas no caminho à emancipação dos sujeitos (CAVALCANTE & SILVA, 2014).

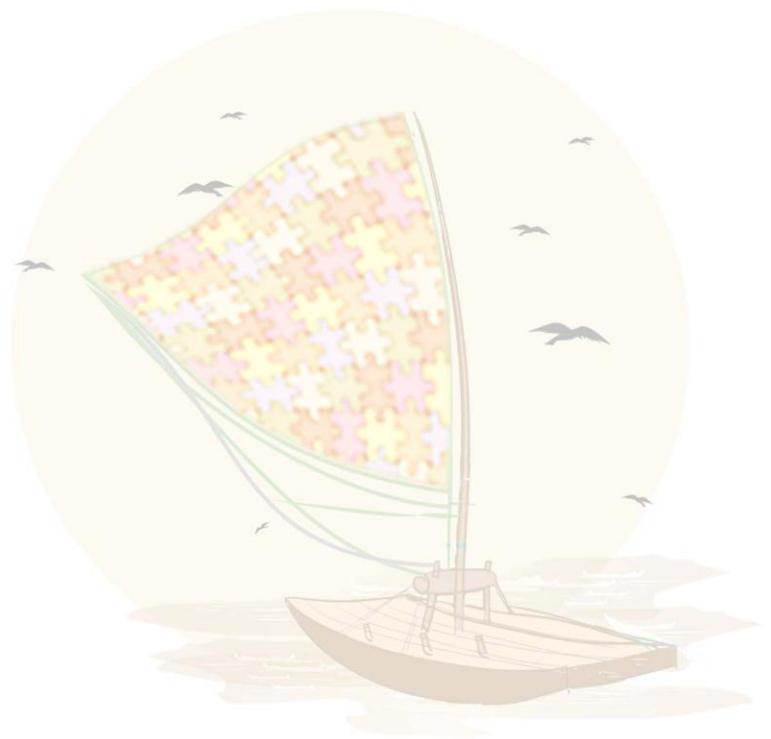


# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Nesse viés, é preciso refletir sobre o PIBID, enquanto um projeto propagador de conhecimento e experiências de novas realidades, como este consegue ser acolhedor e como é possível viabilizar a troca de saberes entre os estudantes da educação básica e do ensino superior (enquanto alunos de licenciatura). Para além disso, que motivem os alunos que se encontram com dificuldades em sua trajetória de vida, a verem a academia como uma realidade tangível.





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## REFERÊNCIAS

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e educação na geografia cultural.** Espaço e cultura, UERJ – RJ, N. 28, p. 106-113, JUL/DEZ de 2010.

CAVALCANTE, F. B. S. & SILVA, M. M. **Educar para a emancipação humana:** o papel atual da escola e a busca por políticas LGBT no ambiente escolar. Revista Periódicus 2ª ed. Nov. 2014 - abril 2015.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **O ensino da geografia e a questão agrária nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, campus Aquidauana.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

